

Um extenso, amplo painel sobre a situação atual da Saúde brasileira é a base do dossiê do presente número. Na verdade, "Saúde" situa-se a meio caminho entre o levantamento das mazelas brasileiras e a forma adequada de tratar e sanar esses mesmos problemas. A seção foi pensada de maneira a abarcar quatro "territórios". São eles: a) política de saúde; b) desafios de saúde em áreas metropolitanas; c) grandes temas em saúde pública; e d) desigualdade em saúde.

Dentro destes grandes blocos temáticos, as análises meticulosas e abrangentes se estendem e se sobrepõem. Assim, no que diz respeito à situação da mortalidade materna (entendida como as mortes das mulheres por "complicações de gravidez, parto e puerpério"), sobressai um dado estarrecedor: se nos países desenvolvidos há o registro de 10 a 12 mortes de mulheres para cada 100 mil nascidos vivos, no Brasil essa taxa varia entre 120 e 150 por 100 mil! Dentro desse dado assustador, ficamos sabendo que o índice varia de região para região. Mas o que é pacífico ao longo de todos os textos de amplitude nacional é o fato de que as regiões Norte e Nordeste estão em ampla desvantagem na comparação dos dados com as demais.

Como está a qualidade do ar respirado pela população brasileira? Você encontrará a resposta, elaborada, neste dossiê. E você sabia, por exemplo, que a perspectiva de vida média do brasileiro em 1900 era de cerca de 33 anos, e atualmente de 68 anos? Nas páginas a seguir encontra-se não apenas um levantamento de todos esses números mas, o mais importante, uma reflexão valiosa, detalhada, sobre o que esperar da qualidade de vida do brasileiro ao envelhecer. Caro leitor, isso é apenas uma amostra do que as próximas páginas lhe reservam. Boa leitura!

As mais sinceras homenagens da Redação e do Conselho Editorial da revista a dois conselheiros de peso que estão se afastando de suas atividades, os professores Maria Arminda do Nascimento Arruda e André Luiz Perondini. Durante todo este tempo de convívio na revista, mais do que oferecer idéias candentes e constantes, trouxeram uma convivência franca, calma e cativante. A eles o nosso grande abraço.

FRANCISCO COSTA